Recebido em: 09/03/2014 Parecer emitido em: 03/04/2015 Artigo original

MAURICIO, L.K.; VARGAS, L.M.; CANTORANI, J.R.H.; Fatores associados a insatisfação com imagem corporal de estudantes universitários. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 14, n. 2, p. 41-50, 2015.

FATORES ASSOCIADOS A INSATISFAÇÃO COM IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Lilian Kelen Mauricio[1]
Leandro Martinez Vargas[1]
José Roberto Herrera Cantorani[1]

[1]Faculdades Integradas de Itararé

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise da relação entre a Imagem Corporal (IC), estado nutricional e fatores sócio demográficos de universitários. Participaram deste estudo 339 acadêmicos de sete cursos de graduação. A presente amostra foi composta por ingressantes e concluintes do ano de 2014, dos quais 166 eram homens e 173 eram mulheres. A média de idade foi de 22,9 ± 5,6 anos. Os instrumentos utilizados para analisar a Imagem Corporal foram a Escala de Silhuetas e o Body Shape Questionnaire (BSQ). Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para obter as Informações Gerais Sócio Demográficas foi aplicado um questionário seguindo os critérios de Classificação Econômica do Brasil. A maioria dos estudantes (50,1%) apresentaram estado nutricional normal de acordo com o IMC. Os cursos com maior número de estudantes acima do peso foram Pedagogia (43,2%) e Sistemas de Informação (42,8%). De acordo com o BSQ, os cursos mais insatisfeitos com a IC foram Pedagogia (29,7%) e História (18,2%). Porém, segundo a escala de silhuetas, os cursos mais insatisfeitos foram História (70,5%) e Administração (67,3%). De acordo com a Escala de Silhuetas, os alunos ingressantes de 2014 apresentaram-se mais insatisfeitos dos que os alunos concluintes deste mesmo ano. Quando a comparação foi realizada entre os gêneros, as mulheres apresentaram-se mais insatisfeitas do que os homens, de acordo com o BSQ. Para a escala de silhuetas não foi encontrada diferença significativa. Conclui-se que há uma prevalência considerável de insatisfação corporal entre os universitários analisados.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal. Universitários. Fatores sócio demográficos.

FACTORS ASSOCIATED WITH BODY IMAGE DISSATISFACTION OF UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the relationship between Body Image (BI), nutritional status and sociodemographic factors of college. The study included 339 students from seven undergraduate courses. This sample consisted of freshmen and veterans of the year 2014, which 166 were men and 173 were women. The mean age was 22.9 ± 5.6 years. The instruments used to analyze the body image were the Silhouette Scale and the Body Shape Questionnaire (BSQ). For the assessment of nutritional status was used the Body Mass Index (BMI). For the General Information Demographic partners the sample received a questionnaire following the criteria of Economic Classification of Brazil. Most students (50.1%) had Normal nutritional status according to BMI. Courses with the highest number of overweight students were Education (43.2%) and Information Systems (42.8%). According to the BSQ, the most dissatisfied courses with BI was Education (29.7%) and history (18.2%). However, according to the Silhouettes Scale, the most dissatisfied courses were history (70.5%) and Management (67.3%). According to Silhouettes Scale, the new students in 2014 were more dissatisfied than those graduating students of the same year. When the comparison was made between genders, women were more dissatisfied than men, according to the BSQ. For the Silhouettes Scale was no significant difference. It follows that there is a considerable prevalence of body dissatisfaction among university analyzed.

Keywords: Body Dissatisfaction. University students. Sociodemographic factors.

INTRODUÇÃO

Há mais de 100 anos surgiu o interesse da ciência em analisar como as pessoas enxergam e reconhecem a sua própria imagem, especificamente sobre o aspecto físico. Pesquisas relacionadas a IC vem ganhando destaque da literatura recente, principalmente nas áreas da Medicina, Psicologia, Nutrição e Educação Física (CAMPANA e TAVARES, 2009). Na área da Educação Física, grande parte do conhecimento científico reunido acerca do tema gira em torno da percepção subjetiva do indivíduo sobre a sua própria imagem física e a sua relação com fatores ligados à qualidade de vida, estilo de vida, nível de atividade física e distúrbios alimentares (CAMPANA e TAVARES, 2009; GONÇALVES *et al*., 2013).

A percepção subjetiva da IC, que pode ser compreendida como a figura mental que se tem do nosso próprio corpo, tem sido um tema de interesse de diversos estudiosos atualmente (CAMPANA e TAVARES, 2009). O interesse por essas pesquisas se dá em razão do fato de se tratar de um tema que discute quais são os fatores, intrínsecos e extrínsecos, que podem influenciar a maneira como as pessoas enxergam o seu corpo, mediante o que se tem por ideal e socialmente aceito. A análise da IC possui dimensões que envolvem atitudes e sentimentos, os quais podem influenciar e agravar a forma com o indivíduo percebe sua IC. A forma como a percebe pode levar a consequências graves, como, por exemplo, o aparecimento de diferentes níveis de doenças físicas ou psicológicas (CAMPAGNA e SOUZA, 2006).

Neste cenário, um público que exige uma atenção especial são os adolescentes e jovens, pois devido a pressão que sofrem da sociedade, principalmente da mídia, a qual estabelece como ideal corpos magros e musculosos, podem ser o grupo mais vulnerável a adquirir problemas relacionados à insatisfação corpora (CAMPANA e TAVARES, 2009). Uma das consequências mais comuns são os transtornos alimentares, causados pelo desejo de perder peso corporal por meio da restrição alimentar, que acarreta redução ou eliminação de nutrientes essenciais para a manutenção do estado de saúde (GONÇALVES *et al*., 2013). Segundo Martini e Reis (2009), os transtornos alimentares mais comuns nos dias atuais são a Bulimia Nervosa e a Anorexia Nervosa. De acordo com Jorge e Vitalle (2008), a Anorexia Nervosa é caracterizada por um transtorno grave no comportamento alimentar, que pode ser causado devido a distorção da IC, e faz com que o indivíduo queira perder peso com urgência, diminuindo repentinamente a quantidade de alimentos ingeridos.

Segundo Cordás e Claudino (2002), a Bulimia Nervosa é caracterizada pelo consumo de grande quantidade de alimento, de forma rápida e compulsiva, na qual o indivíduo não apresenta satisfação, e é acompanhado de indução de vômito ou uso exagerado de laxantes e diuréticos para evitar o aumento de peso. Sobre a forma compulsiva de ingerir alimentos, Martini e Reis (2009) afirmam que este comportamento é influenciado por momentos de ódio, ansiedade, decepção e depressão, e não com objetivo de saciar a fome, mostrando que este transtorno também possui aspectos psicológicos.

Em estudo realizado com 641 adolescentes – 368 da zona urbana e 273 da zona rural, com idades entre 11 a 17 anos –, Petroski, Pelegrini e Glaner (2012) verificaram os motivos e a prevalência da insatisfação com a IC. Encontraram insatisfação com a IC em 60,4% dos adolescentes estudados. A insatisfação foi maior entre as adolescentes (65,7%). Mas, entre os adolescentes o índice também não foi baixo (54,5%). Os adolescentes da zona urbana (65,2%) apresentaram-se mais insatisfeitos do que os da zona rural (53,5%). Os motivos mais indicados pelos adolescentes para explicar a insatisfação corporal foram a estética e a autoestima. A mídia foi apontada por essa amostra como o fator que mais exerce influência na percepção da IC.

O período de ingresso no ensino superior representa uma fase importante da vida das pessoas, pois muitos comportamentos que foram adquiridos durante toda a vida podem ser alterados em decorrência de novas amizades e novas atitudes. Nos estudos de Coqueiro *et al*., (2008); Martins *et al*., (2012); Quioca *et al*., (2010); Costa *et al*., (2010) e Jesus e Afonso (2011), todos com estudantes universitários, a prevalência de jovens insatisfeitos com a IC foi ainda maior (70%).

A busca incessante pela conquista de um corpo aceitável pela sociedade tem atingido um maior número de pessoas a cada dia, principalmente os adolescentes, que por estarem passando por uma fase de mudanças biológicas, psicológicas e sociais, são mais facilmente influenciados por diversos fatores que podem levar a insatisfação com a IC (CAMPAGNA e SOUZA, 2006).

Também é relevante considerar que entre os fatores influenciadores na percepção da IC estão as características sociais e demográficas, como sexo, idade, renda mensal e o nível de escolaridade. Ferreira, Castro e Gomes (2005) afirmam que a cultura de cada indivíduo define a forma ideal de corpo e o modo e o tempo que ele deve ser exposto. No entanto, considerando que a cultura está diretamente relacionada a

fatores sócio demográficos, é relevante conhecer se os padrões de beleza e a percepção da IC diferem entre os gêneros, idades e nível social. Neste contexto, Miranda *et al.*, (2012) afirmam que independentemente do nível social e cultural, as mulheres tendem a apresentarem maior insatisfação com a IC do que os homens, e que essas, em maior proporção, desejam serem mais magras. Em relação aos homens, pode-se notar nos estudos de Coqueiro *et al.*, (2008) e Mello e Rech (2012), que ao contrário das mulheres, eles geralmente apresentam o desejo de aumentar a silhueta, no sentido de parecem mais musculosos e fortes.

Dessa forma, como é ainda na adolescência que muitos iniciam na vida universitária, entre 16 e 17 anos, constitui interesse deste estudo verificar se há diferenças entre o nível de insatisfação de universitários ingressantes e concluintes, bem como relacionar essa insatisfação corporal com fatores sociais e demográficos.

Para tal tarefa, cabe inferir que entre as diversas pesquisas sobre o presente tema é comum a Avaliação Perceptiva da Imagem Corporal. Porém, apenas a percepção que o indivíduo apresentava sobre as proporções do corpo não parece suficiente. Esse tipo de levantamento apresenta lacunas, que são preenchidas quando o foco da avaliação passa a ser atitudinal. Campana e Tavares (2009) afirmam que uma série de motivos levou a perda de interesse pela pesquisa perceptiva, sobretudo em razão do fato de que o componente perceptivo é influenciado por fatores ambientais ou subjetivos, e as pesquisas não teriam controle sobre essas variáveis.

Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção da IC e sua relação com fatores socioeconômicos e demográficos por meio do método de avaliação da dimensão atitudinal de acadêmicos ingressantes e concluintes das Faculdades Integradas de Itararé/São Paulo.

METODOLOGIA

População e local do estudo

A pesquisa foi desenvolvida nas Faculdades Integradas de Itararé (FAFIT), localizada no município de Itararé/SP. A referida instituição, fundada no ano de 1973, oferece os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Sistemas de Informação. Para o curso de Educação Física optou-se por não adotar uma classificação separada para as duas formações. O procedimento se deve em virtude das formações serem caracterizadas por uma mesma estrutura acadêmica, ambas com aulas teóricas e práticas de mesma natureza. Para o objetivo do estudo a separação não se justificava.

A população foi composta por acadêmicos ingressantes e concluintes, de ambos os gêneros, matriculados nos cursos de graduação no ano de 2014. Os acadêmicos de Matemática não foram incluídos na pesquisa em razão do curso não possuir alunos ingressantes no ano de 2014. Considerou-se como base populacional a quantidade de 498 acadêmicos.

Ao todo 355 acadêmicos concordaram em participar da pesquisa. No entanto, 16 questionários tiveram que ser descartados por não terem sido preenchidos corretamente ou apresentaram questões sem resposta. Assim, os resultados a seguir se referem a 339 acadêmicos.

Instrumentos

A IC possui duas dimensões: Perceptiva e Atitudinal. Para cada dimensão existem diversos métodos de avaliação, direcionados por escalas de figuras, questionários ou entrevistas. Neste estudo o foco é a dimensão Atitudinal, que envolve quatro componentes: a insatisfação geral subjetiva, o afetivo, o comportamental e o cognitivo. Para a avaliação dessa dimensão foram utilizados dois métodos: escala de figuras e questionário.

As escalas de figuras são formadas por uma sequência de desenhos de corpos, variando entre silhuetas que representam corpos abaixo do peso até corpos obesos. Existem escalas de figuras para crianças, mulheres e homens. Já os questionários são autoaplicáveis e apresentam-se de forma clara para possibilitar que os indivíduos respondam sem auxílio (CAMPANA e TAVARES, 2009).

Para a escala de figuras o instrumento utilizado foi a Escala de 9 Silhuetas de Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983). Essa escala faz parte do componente, insatisfação geral da avaliação atitudinal e é composta por 9 figuras dispostas em forma crescente, que vai de uma silhueta subnutrida até uma silhueta com obesidade grave. Está disponível na versão masculina e feminina (CAMPANA e TAVARES, 2009).

Por meio dessa escala é possível detectar distorções na percepção da ICl, bem como o nível de insatisfação corporal. A distorção pode ser detectada relacionando, por exemplo, a escolha da figura que

representa o corpo atual com o IMC. Para descobrir o nível de insatisfação dos indivíduos pede-se para que escolham a figura que representa o seu corpo atual, e, posteriormente, escolhem a figura que represente o corpo que gostariam de ter. A diferença entre as figuras indica o nível de insatisfação do indivíduo.

Para o questionário foi adotado o instrumento BSQ (COOPER *et al.,* 1987). As medidas psicométricas do BSQ são muito promissoras e foi traduzido e validado para uma população de universitários brasileiros por Cordás e Neves (1999). Este questionário faz parte dos componentes insatisfação geral, afetivo e cognitivo da avaliação atitudinal. Trata-se de um questionário autoaplicável com 34 questões, das quais, 22 são relacionadas a auto percepção da forma corporal, 5 são relacionadas à preocupação comparativa, 5 são relacionadas com a atitude e 2 questões são relacionadas a alterações graves (CAMPANA e TAVARES, 2009). Todas devem ser respondidas levando em consideração as condições do indivíduo nas quatro últimas semanas. Para cada questão o indivíduo deve assinalar um número entre uma sequência de 1 a 6. O 1 significa "nunca", 2 significa "raramente", 3 significa "as vezes", 4 significa "frequentemente", 5 significa "muito frequentemente" e 6 significa "sempre".

De acordo com Campana e Tavares (2009), a somatória dos pontos pode ser relacionada aos níveis de preocupação com o corpo. Se a somatória for menor ou igual a 110 pontos, mostra que não há preocupação com a IC. Se a somatória for maior que 110 e menor ou igual a 138, mostra uma preocupação leve com a IC. Se a somatória for maior que 138 e menor ou igual a 167, mostra uma preocupação moderada com a IC. E, por fim, se a somatória for maior que 168, mostra uma preocupação grave com a IC.

Ainda, seguindo os critérios de classificação econômica do Brasil (ABEP, 2010), foi coletada informações antropométricas, demográficas e socioeconômicas, como: sexo; idade em anos completos; peso (kg) e estatura (metros); situação conjugal (solteiro, casado, divorciado, viúvo), renda familiar (somatório dos pontos por posse de itens); grau de instrução do chefe de família (grau incompleto ou completo); satisfação em relação à saúde (BARETTA, BARETTA e PERES, 2007). Com dados de peso (kg) e estatura (metros) informados no questionário sócio demográfico foi calculado o IMC dos universitários, que é a escala que descreverá o estado nutricional dos mesmos.

Procedimentos estatísticos

O tratamento estatístico foi realizado por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20. Na primeira etapa foi feita a análise estatística descritiva e inferencial, e os resultados foram expressos em tabelas de frequência. Na segunda fase, para verificar a normalidade dos dados, foi efetuado o teste de Kolmogorov-Smirnov.

Feito isso, foram realizadas análises de independência entre variáveis por meio do teste Qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear. Este teste foi aplicado com o objetivo de medir a associação entre a classificação do BSQ, e da Escala de 9 silhuetas, em relação às variáveis sócio demográficos. Para isso, foi montada, para cada relação, uma tabela de contingência 2x2, ou 2x3, ou mais, dependendo da quantidade de divisões em cada variável.

A comparação das médias obtidas no BSQ entre homens e mulheres foi realizada por meio do teste t para amostras independentes, considerando-se que a amostra possui tamanho e variância diferentes.

Todas as associações que apresentarem um $p \leq 0,20$ na análise de independência entre variáveis foram mantidas no modelo de regressão.

Cuidados éticos

Baseado nas preocupações éticas e metodológicas discutidas nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras da pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012), o presente estudo teve o seu projeto de pesquisa encaminhado à Comissão de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual Ponta Grossa (UEPG), CAAE: 30336514.0.0000.0105, e foi aprovado sob o parecer nº 625.402 de 30 de abril de 2014.

RESULTADOS

Os 339 acadêmicos participantes da pesquisa, dos quais 166 (48,9%) eram homens e 173 (51,1%) eram mulheres, apresentaram média de idade de 22,9 ± 5,6 anos. A média da massa corporal, estatura e IMC auto referidos foi de 68,2 ± 14,7 kg, 1,69 ± 0,09 m e 23,9 ± 4,3 kg/m^2, respectivamente.

Tabela 1. Classificação do Estado Nutricional Avaliado através do IMC.

IMC Geral	N	%
Abaixo	51	15,1
Normal	170	50,1
Sobrepeso	85	25,1
Obesidade	33	9,7

Como pode ser visto na Tabela 1, a maioria dos estudantes apresentou a classificação normal (eutrófico) para o estado nutricional, correspondendo a 50,1% da amostra. Não obstante, 25,1% e 9,7% dos jovens apresentaram sobrepeso e obesidade, respectivamente. Neste cenário de alto índice de sobrepeso e obesidade, nos cursos de Pedagogia (43,2%) e Sistemas de Informação (42,8%) encontram-se as maiores prevalências de indivíduos classificados em tais estados nutricionais (Tabela 2).

Tabela 2. Classificação de Estudantes com Sobrepeso e Obesidade de cada Curso de Graduação.

Curso	N	% sobrepeso e obesos
Administração	19	36,5
Direito	11	37,9
Ciências Contábeis	18	28,1
Educação Física	21	29,5
História	15	34
Pedagogia	16	43,2
Sistemas de Informação	18	42,8

A média de pontuação do BSQ (Tabela 3) foi de 69,4 ± 32,0 pontos. O curso de Pedagogia tem a maior média (88,8 ± 35,6). Na sequência vem História, com 79 ± 35; Administração, com 73,3 ± 32; Ciências contábeis, com 69,3 ± 33,9; Direito, com 65,8 ± 24,7; Educação Física, com 63,3 ± 28,5 e Sistemas de Informação, com 51,3 ± 17,4. A média dos índices de insatisfação corporal das mulheres foi significativamente maior que a dos homens (p= 0,000). Para as mulheres a pontuação média foi de 81,1 ± 34,1, e para os homens a pontuação média foi de 57,45 ± 24,28.

Tabela 3. Classificação dos níveis de insatisfação corporal do BSQ em relação ao curso de origem, período, sexo e estado nutricional. Itararé, São Paulo, Brasil.

Variáveis	Classificação BSQ				
	Livre	Leve	Moderada	Grave	p
Cursos – n (%)					
Administração	44 (84,6)	5 (9,6)	3 (5,8)	-	0,003
Ciências contábeis	55 (85,9)	6 (9,4)	3 (4,7)	-	
Direito	27 (93,1)	1 (3,4)	1 (3,4)	-	
Educação Física	67 (94,4)	2 (2,8)	2 (2,8)	-	
História	36 (81,8)	4 (9,1)	2 (4,5)	2 (4,5)	
Pedagogia	26 (70,3)	8 (21,6)	2 (5,4)	1 (2,7)	
Sistemas de Informação	41 (97,6)	1 (2,4)	-	-	
Período – n (%)					
Ingressantes	165 (88,2)	16 (8,6)	6 (3,2)	-	0,573
Concluintes	131 (86,3)	11 (7,2)	7 (4,6)	3 (2)	
Sexo – n (%)					
Masculino	157 (94,6)	6 (3,6)	3 (1,8)	-	0,000
Feminino	139 (80,3)	21 (12,1)	10 (4,6)	3 (1,7)	
IMC – n (%)					
Baixo	50 (98)	-	1 (2)	-	0,001
Normal	153 (90)	12 (7,1)	4 (2,4)	1 (0,6)	
Sobrepeso	68 (80)	10 (11,8)	5 (5,9)	2 (2,4)	
Obesidade	25 (75,8)	5 (15,2)	3 (9,7)	-	
Total	**296 (87,3)**	**27 (8)**	**13 (3,8)**	**3 (0,9)**	

Legenda: BSQ: Body Shape Questionnaire; n: tamanho da amostra; %: porcentagem; p: valor de p do teste Qui-quadrado de Pearson; IMC: Índice de Massa Corporal.

Na avaliação da satisfação corporal pela escala de silhuetas (Tabela 4) pode-se observar, por meio do teste de associação, que não houve diferença estatística significativa entre os cursos (p=0,353) e entre os gêneros (p= 0,728). No entanto, diferentemente do que foi observado no nível de insatisfação corporal pelo BSQ, os acadêmicos ingressantes e concluintes apresentaram diferença significativa (p= 0,001).

Tabela 4 - Classificação dos níveis de satisfação corporal da escala de silhuetas em relação ao curso de origem, período, sexo e estado nutricional. Itararé, São Paulo, Brasil.

	Silhuetas		
	Satisfeito	**Insatisfeito**	**p**
Cursos – n (%)			
Administração	17 (32,7)	35 (67,3)	
Ciências contábeis	29 (45,3)	35 (54,7)	
Direito	12 (41,4)	17 (58,6)	
Educação Física	32 (45,1)	39 (54,9)	0,353
História	13 (29,5)	31 (70,5)	
Pedagogia	14 (34,8)	23 (62,2)	
Sistemas de Informação	21 (50)	21 (50)	
Período – n (%)			
Ingressantes	78 (41,7)	109 (58,3)	0,001
Concluintes	92 (60,5)	60 (39,5)	
Sexo – n (%)			
Masculino	66 (39,8)	100 (60,2)	0,728
Feminino	72 (41,6)	101 (58,4)	
IMC – n (%)			
Baixo	25 (49)	26 (51)	
Normal	83 (48,8)	87 (51,2)	0,000
Sobrepeso	25 (29,4)	60 (70,6)	
Obesidade	5 (15,2)	28 (84,8)	
Total	**138 (40,7)**	**201 (59,3)**	

Nota: valor de p do teste Qui-quadrado de Pearson

DISCUSSÃO

A insatisfação corporal de homens e mulheres (Tabela 3), de acordo com a pontuação verificada por meio do BSQ, (57,45 ± 24,28 e 81,1 ± 34,1, respectivamente), foi compatível com os resultados encontrados no estudo de Kakeshita e Almeida (2006), que apresenta valores de pontuação do BSQ de 88,0 em mulheres eutróficas, e de 52,0 em homens na mesma classe de IMC. Na classe sobrepeso e obesidade as mulheres apresentaram pontuação de 120,0 e 103,0, e os homens apresentaram pontuação de 69,0 e 87,0, respectivamente. Tais dados conferem insatisfação corporal entre as mulheres, independentemente da classificação do IMC.

Para a presente amostra, 12,7% dos jovens investigados foram classificados em algum nível de insatisfação corporal pelo BSQ (Tabela 3). Entre eles, apenas 3 (0,9%) foram classificados com grave insatisfação (pontuação maior que 167 pontos). Os estudantes dos cursos de Pedagogia (29,7%) e História (18,2%) tiveram as maiores prevalências de classificados com algum nível de insatisfação. Foi observado diferença significativa entre os cursos (p=0,003). O fato de Pedagogia e História apresentarem maior índice de insatisfação pode ser explicado pelo fato de que há uma predominância feminina entre os discentes destes cursos, com valores de predominância de 94,6% e 61,3%, respectivamente.

Em relação ao sexo, pode-se observar, por meio do teste t para amostras independentes, que as mulheres apresentaram no BSQ uma pontuação média significativamente maior em relação aos homens (p=0,000). Encontrou-se um resultado semelhante no estudo de Miranda *et al.*, (2012), no qual as mulheres apresentaram uma pontuação média no BSQ de 76,91 ± 30,27, enquanto os homens apresentam pontuação média de 57,45 ± 22,72, evidenciando insatisfação significativamente maior nas mulheres.

Entre os estudantes ingressantes e concluintes, de acordo com a pontuação verificada por meio do BSQ, não houve diferença estatística significativa entre os indivíduos classificados como insatisfeitos (p=0,573).

Na relação entre a insatisfação com a IC e o estado nutricional foi observado uma maior frequência de insatisfeitos entre aqueles com sobrepeso e obesidade, quando comparados aos classificados como normal e baixo (p=0,001). Nos estudos de Kakeshita e Almeida (2006); Coqueiro *et al.*, (2008); Costa *et al.*, (2010) foram encontrados resultados semelhantes. Nestes estudos os universitários com sobrepeso e obesidade se mostraram mais insatisfeitos com a sua IC do que aqueles com o IMC normal.

Como já abordado, a mídia tem uma grande influência sobre a satisfação corporal, pois estabelece um padrão de corpo ideal que destoa do corpo de indivíduos com sobrepeso e obesidade (PETROSKI, PELEGRINI e GLANER, 2012). Dessa forma, é natural que esses indivíduos apresentem-se mais insatisfeitos com sua IC, quando comparados com indivíduos eutróficos.

Na avaliação pela escala de silhueta, a maioria dos estudantes se declararam insatisfeitos com a silhueta corporal atual (59,3%). Destes, 29,3% desejavam aumentar a silhueta atual e 70,4% queriam diminui-la. A maioria dos homens insatisfeitos com a IC manifestaram o desejo de diminuir a silhueta em relação a atual (59%). O mesmo ocorre com as mulheres, mas em percentual ainda maior (82,1%).

Em vários estudos (COQUEIRO *et al.*, 2008; MARTINS *et al.*; 2012; QUIOCA *et al.*, 2010), é eixo comum a maioria das mulheres insatisfeitas com sua IC desejarem diminuir o tamanho da sua silhueta. No entanto, ao contrário do encontrado no presente estudo, também é eixo comum a maioria dos homens insatisfeitos com sua IC desejarem aumentar o tamanho de sua silhueta. Essa oposição, encontrada no presente estudo, em relação ao sexo masculino, pode ser compreendida pelo fato de que 43,3% dos homens deste estudo estão com sobrepeso ou obesidade.

Por meio do teste de associação pode-se observar que não houve diferença estatística significativa entre os cursos (p=0,353) e entre os gêneros (p= 0,728) em relação a insatisfação com a silhueta. Em compensação, diferentemente do que foi observado no nível de insatisfação corporal pelo BSQ, os acadêmicos ingressantes e concluintes apresentaram diferença significativa (p= 0,001). Isso quer dizer que os alunos ingressos da faculdade no ano de 2014 estão mais insatisfeitos com a silhueta corporal em relação aos alunos concludentes. Em relação ao estado nutricional, também foi observado que os acadêmicos classificados com sobrepeso ou obesidade relataram estarem mais insatisfeitos com a sua silhueta atual.

Analisando os dados das Tabelas 2, 3 e 4, pode-se observar que o curso de Sistemas de Informação foi o 2º curso que apresentou maior índice de sobrepeso e obesidade (Tabela 2). Entretanto, nas Tabelas 3 e 4, as quais analisaram o nível de insatisfação com a IC, observa-se que 97,6% dos acadêmicos do referido curso não apresentam insatisfação com a IC, de acordo com o BSQ (Tabela 3), e 50% estão insatisfeitos com a IC, de acordo com a escala de silhueta (Tabela 4). O que mostra que, guardadas as devidas proporções, mesmo tendo apresentado um índice grande de alunos com sobrepeso e obesidade neste curso, a maioria deles encontram-se satisfeitos em relação a sua IC, fato este que pode ser explicado levando em consideração que 90,5 % dos estudantes deste curso são do sexo masculino e que os homens tendem a ser mais satisfeitos com o corpo do que as mulheres (ALVARENGA *et al.*, 2010; MIRANDA *et al.*, 2012).

CONCLUSÃO

Os dados mostram que apenas metade dos universitários está com o IMC dentro do normal. Em relação a tal realidade, as mulheres apresentaram maiores índices de insatisfação com a IC do que os homens.

Mesmo não encontrando na literatura um motivo fisiológico, social ou comportamental que explique tal diferença de insatisfação com a IC, esse achado corrobora com os resultados de outros estudos relacionados a IC de estudantes universitários.

Um resultado que apresentou-se divergente dos demais estudos encontrados foi em relação ao gênero masculino no que diz respeito ao desejo em relação à silhueta. Todos os estudos utilizados no marco teórico da presente pesquisa mostraram que a maioria dos homens apresentou desejo de aumentar o tamanho da sua silhueta, diferentemente das mulheres que desejam justamente o contrário. No presente estudo, a maior proporção dos homens desejava diminuir o tamanho da silhueta e não aumentá-la. A interpretação factível para explicar este fato é que grande parte dos homens investigados apresentaram sobrepeso ou obesidade, o que os leva a manifestar este desejo de serem mais magros.

Indica-se, para fins de estudos futuros, que seja correlacionado estes dados com informações dos hábitos alimentares e nível de atividade física dos alunos investigados, gerando maiores informações a respeito dessa população, proporcionado a criação de ações e programas voltados para a melhoria da saúde e, principalmente, da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Publicação de Pesquisas Eleitorais**. Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=425, 2010.> Acesso em: 08 de Jul. 2014.

ALVARENGA, M.S. et al. Insatisfação com a Imagem Corporal em Universitárias Brasileiras**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 44-51, 2010.

BARETTA, E.; BARETTA, M.; PERES, K.G. Nível de atividade física e fatores associados em adultos no Município de Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p.1595-1602, jul, 2007.

CAMPAGNA, V.N.; SOUZA, A.S.L. Corpo e Imagem Corporal no Início da Adolescência Feminina. **Boletim de Psicologia**, v. 56, n. 124, p. 09-135, 2006.

CAMPANA, A.N.N.B.; TAVARES, M.C.G.C.F. **Avaliação da Imagem Corporal**: instrumentos e diretrizes para a pesquisa. São Paulo: Phorte, 2009.

COOPER, P.J. et al. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of eating disorders**, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.

COQUEIRO, R.S. et al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n.1, p. 31-38, 2008.

CORDÁS, T.A.; NEVES, J.E.P. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n.1, p. 41-47, 1999.

CORDÁS, T.A.; CLAUDINO, A.M. Transtornos Alimentares: fundamentos históricos. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** São Paulo, v. 24, n. 3, p. 3-6, 2002.

COSTA, K.C.B.C. et al. Insatisfação Corporal em Estudantes Universitários da Área de Saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. **Revista Mudanças – Psicologia da Saúde,** São Paulo, v. 18, n. 1-2, p. 1-6, 2010.

FERREIRA, M.E.C.; CASTRO, A.P.A.; GOMES, G. A Obsessão Masculina pelo Corpo: malhado, forte e sarado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 167-182, set. 2005.

GONÇALVES, J.A. et al. Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência. **Revista Paulista de Pediatria,** São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.

JESUS, D.G.; AFONSO, L.S. Composição Corporal e o nível de satisfação com a Imagem Corporal em estudantes universitários. In: **Anais** da IV JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, UNIBAN, p. 07, 2011. Disponível em:< http://www.uniban.br/portal/pdf/a7.pdf>. Acesso em: 24 de Jul. 2014.

JORGE, S.R.F; VITALLE, M.S.S. Entendendo a anorexia nervosa: foco no cuidado à saúde do adolescente. Arquivos Sanny de Pesquisa em Saúde, São Paulo, v. 1, p. 57-71, 2008.

KAKESHITA, I.S.; ALMEIDA, S.S. Relação entre Índice de Massa Corporal e a Percepção da Auto-imagem em Universitários. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

MARTINI, J.K.; REIS, A.L.B. Bulimia Nervosa na Adolescência. In: **Anais** do VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE OURINHOS, FIO, p. 1-10, 2009. Disponível em: <http://fio.edu.br/cic/anais/2009_viii_cic/Artigos/07/07.32.pdf>. Acesso em: 24 de Jul. 2014.

MARTINS, C.R. et al. Insatisfação com a Imagem Corporal e Fatores Associados em Universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 241-246, 2012.

MELLO, G. T.; RECH, R. R. Insatisfação com a Imagem Corporal em Acadêmicos de Educação Física. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento,** São Paulo, v. 6, n. 34, p. 233-241, set/out. 2012.

MIRANDA, V.P.N. et al. Insatisfação Corporal em Universitários de Diferentes Áreas de Conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F. Motivos e Prevalência de Insatisfação Corporal em Adolescentes. **Revista Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2012.

QUIOCA, T. et al. Percepção da Imagem e Saúde Corporal dos Universitários do Curso de Educação Física da Unoesc de Joaçaba, SC. **Revista Evidência,** Joaçaba, v. 10, n. 1-2, p. 43-56, 2010.

STUNKARD, A.J.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. **Research publications-Association for Research in Nervous and Mental Disease**, v. 60, p. 115, 1983.

Rua João Batista Veiga, 1725
Itararé/SP
18460-000